

Clube de Leitura virtual como estratégia para formação de leitores¹

Kiahra Antonella ⁽²⁾
Angélica Júlia Teixeira Costa Neta ⁽³⁾
Álvaro Santos ⁽⁴⁾
Dauana da Silva Dias ⁽⁵⁾
Kamila Ribeiro Sardinha ⁽⁶⁾

Data de submissão: 6/6/2022. Data de aprovação: 3/2/2023.

Resumo – Neste artigo, descrevemos algumas das estratégias empregadas pelos participantes de um *Clube de Leitura* virtual. Trata-se de um projeto extensionista cuja intenção era promover o letramento literário de seus adeptos, incentivando-os a uma incursão ao texto e, conseqüentemente, desenvolvendo hábitos de leitura e interpretação de obras democraticamente escolhidas. Adotando a sequência básica do letramento literário — motivação, introdução, leitura e interpretação —, acionamos diferentes intertextos perpassados transversalmente nas obras lidas, recorrendo aos variados recursos multissemióticos disponíveis nas redes sociais. Os resultados obtidos apontam tanto problemáticas referentes a crenças linguísticas na interação entre os membros do *Clube* como também algumas contribuições para implementação de outras experiências envolvendo leituras colaborativas.

Palavras-chave: Clube de Leitura virtual. Estratégias de leitura. Letramento literário.

Virtual Reading Club as strategy for training readers

Abstract – In this article, we describe some strategies employed by participants in a virtual reading club. It is an extension project whose intention is to promote the literary literacy of its adherents, encouraging them to an incursion to the text and, consequently, developing reading and interpretation habits of democratically chosen books. Adopting the basic literary literacy sequence - motivation, introduction, reading and interpretation - we operated different intertexts transversally permeated in the read works, and we turned to the various available multisemiotic resources in the social media. The results obtained indicated both problems related to linguistic beliefs in the interaction between club members as also some contributions to the implementation of other experiences involving collaborative readings.

Keywords: Virtual Reading Club. Reading Strategies. Literary Literacy.

¹ O presente artigo foi elaborado em substituição ao relatório de extensão solicitado pelos órgãos financiadores. Optamos por esse gênero por ser o mais aceito em revistas especializadas e, também, pela possibilidade de externar as experiências vivenciadas e relatadas aqui para além da simples prestação de contas de um projeto extensionista. Nosso desejo era teorizar sobre as práticas desenvolvidas no *Clube de Leitura Arcádia*.

² Doutoranda em Ensino da Língua e Literatura - UFT. Professora EBTT no IFTO. *kiahra.antonella@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2624-0286>.

³ Especialista em Gestão Pública – Faculdade Educacional da Lapa. Servidora técnico-administrativa do IFTO. *angelica.neta@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9520-2622>.

⁴ Discente do Curso Técnico em Agricultura – IFTO/Lagoa da Confusão. Bolsista do IFTO. *alvvaro.santoss@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5737-9881>.

⁵ Graduanda em Engenharia Agrônômica – IFTO/Lagoa da Confusão. Bolsista do IFTO. *dauanadias08@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5289-2002>.

⁶ Graduada em Direito - Faculdade Católica do Tocantins- técnico. Servidora técnico-administrativa no IFTO. *kamila.sardinha@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5361-5322>.

Introdução

“Todos têm um ideal. O meu é gostar de ler.”
Carolina Maria de Jesus

Quando lemos um livro, dispomo-nos a recuperar as ações e as reflexões transparecidas na materialidade textual. Além do mais, interagimos com as vozes e os discursos que emergem a cada gesto de leitura realizado, práticas que podem incidir, de algum modo, em tomadas de posição conscientes. Dito de outro modo, a leitura, para além de toda a carga simbólica que ostenta, configura-se como um excelente exercício natural de uso da língua, e não somente da mera decifração da palavra, como nos lembra Paulo Freire, mas num movimento dinâmico “do mundo à palavra e da palavra ao mundo” (FREIRE, 2017, p. 23). Assim, ao enveredarmos no território da leitura/literatura, buscamos sentidos que constroem a realidade e explicam os comportamentos humanos.

Para fomentar o exercício da leitura no conjunto dessas contribuições destacadas, implementou-se o *Clube de Leitura Arcádia*⁷ como projeto de extensão na comunidade de Lagoa da Confusão. De forma simples, caracterizamos esse projeto como uma adaptação daquilo que antes se denominava roda de leitura. O que mudou apenas foi o fato de a atividade leitora ter estado imersa prioritariamente nos espaços hipermediáticos, apropriando-se, inclusive de suas linguagens e recursos como modo de partilhar as experiências. Na verdade, esses aparatos tecnológicos foram contemplados no projeto por já serem acessíveis a grande parte do público e porque engendram atividades de remixagem e curadoria sobre a obra, podendo incitar a participação e o diálogo na rede de leitores (ROJO; BARBOSA, 2015).

Em vista disso, uma das justificativas que sustentaram nossas ações de leitura foi a possibilidade de incursão do leitor no próprio texto, viabilizando “o exercício da imaginação, da memória e do imponderável” (PEREIRA; DORNELLES, 2021, p. 187) por meio de histórias e vivências humanizadoras e sensíveis. Assumindo que “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2021, p. 17), nossas atividades no *Arcádia*, de certa forma, buscaram trazer narrativas de interesse coletivo e, assim, subsidiar boas conversas. Nesses casos, é sempre válido recuperar os sentidos sociais e as subjetividades, formas que ajudam o leitor a desenvolver percepções críticas do mundo real pelas lentes catárticas do mundo ficcional.

Entretanto, isso não significa a sobreposição de uma compreensão sociológica em detrimento da criação estética do artista. “O externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno” (CÂNDIDO, 2006, p. 9). Nesse sentido, justifica-se também a implementação desse *Clube de leitura*, não apenas pela consideração do *conteúdo temático* das obras lidas, em seu jogo de relações com o social, mas também pelo enfoque à *forma* constitutiva da arte verbal. Operando em conjunto, ambas consagram a expressão comunicativa de um artista.

Apesar de a leitura ser uma atividade solitária, “a interpretação é um ato solidário” (COSSON, 2021, p. 27), e foi com o intuito de mitigar a solidão do leitor, ao estabelecer uma

⁷ Arcádia foi uma província grega que serviu de inspiração para muitos escritores e artistas do passado. Ela simbolizou o sonho utópico do homem de viver num mundo em que reinasse paz e felicidade, sem as corrupções decorrentes da civilização. Toda essa idealização praticada pelos renascentistas e românticos só foi possível mediante o exercício da imaginação e da memória, recursos cognitivos que permitem ao homem criar mundos possíveis a partir da sua própria realidade empírica. Isso explica a escolha do nome do *Clube de Leitura*.

comunidade de apoio e incentivo ao hábito de ler, que nasceu o *Clube de Leitura Arcádia*⁸. Cabe ressaltar que, de modo algum, as pretensões desse projeto encaminharam imposições de leitura e interpretação das obras lidas pelos participantes. Na verdade, a ideia foi sempre a de agregar admiradores ou interessados pela leitura e, de forma despreziosa e colaborativa, mediar o diálogo entre texto e leitor e estimular a interpretação das obras a partir da combinação de gêneros e linguagens disponíveis na cultura das redes (ROJO; BARBOSA, 2015).

No que diz respeito à dinâmica adotada no *Clube*, incitamos a liberdade como exercício prazeroso de leitura, criando oportunidades para os participantes expressarem suas próprias maneiras de ver o mundo pelo viés do texto literário (e em alguns casos, do texto não literário), seja usando o texto verbal, seja usando o multissemiótico. Tais ações abarcaram o que Cosson (2021, p. 12) denomina letramento literário, processo que “compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”. Assim, ao engajar-se com textos da literatura, espera-se que o leitor se aproprie das inúmeras possibilidades criativas com a língua (gem).

Por essa razão, assumimos o compromisso de explorar certas temáticas a partir do olhar crítico e local da realidade à nossa volta. Para tanto, adotamos também a perspectiva defendida por Martins (2006), segundo a qual o trabalho com a literatura pode ser incentivado através das perspectivas da *intertextualidade*, *interdisciplinaridade*, *intersemiose* e *transversalidade*. Operando em conjunto, tais concepções ativam a percepção do leitor para as temáticas consideradas e para a articulação simbólica⁹ entre ficção e realidade.

Além dessa introdução, das considerações finais e referências, este artigo está organizado em duas principais seções. Ambas explicam e descrevem os desdobramentos atrelados ao objetivo central de nosso estudo, que é o de promover o letramento literário dos participantes do *Clube de Leitura Arcádia*. Adotando a sequência delineada por Cosson (2021) — motivação, introdução, leitura e interpretação —, apresentamos como essa estratégia mobiliza diferentes intertextos e variados recursos multissemióticos do contexto digital no desenvolvimento de hábitos de leitura e interpretação textual. Por esse motivo, a segunda parte deste artigo analisa as interações entre os membros do *Clube de Leitura*, evidenciando os movimentos estratégicos voltados para o incentivo de práticas leitoras.

Materiais e Métodos

Ao compreender o *Clube de Leitura Arcádia* como um evento de letramento, sintonizado com o compartilhamento de discursos e personalidades invisibilizadas, assumimos aqui a perspectiva da Linguística Aplicada (doravante, LA) para descrever e analisar nossas ações. Esse campo de estudo tem como marca a compreensão dos usos da linguagem em contextos específicos, enfocando de modo indisciplinar os comportamentos dos indivíduos na construção responsiva dos saberes (MOITA LOPES, 2006). Assim, para analisarmos os esforços empreendidos no incentivo à leitura, dialogamos com teóricos dos campos da Literatura

⁸ Ressaltamos ainda que o contato com o *Clube de Leitura Pérgamo*, organizado pelos alunos dos cursos de Letras do *Campus Palmas*, do IFTO, foi um dos fatores de inspiração para a implementação do Arcádia. Nossas dinâmicas, porém, são diferentes, já que atendem públicos também distintos.

⁹ Hasan compreende a arte verbal constituída de três estratos relacionados entre si: a verbalização, a articulação simbólica e o tema. O primeiro estrato é o nível da linguagem em si, onde palavras e sons se combinam para materializar os sentidos. O tema, por sua vez, é o nível mais profundo, por se relacionar a um aspecto da vida social do homem. A articulação simbólica, como elemento intermediário nesse sistema, é o que cria os sentidos, podendo ser reconhecido como “o fazer, o acontecer e o declarar em um texto de literatura” (HASAN, 1989, p. 96-99). Analogamente, se o tema é o conteúdo, a articulação verbal é a forma, a expressão comunicativa que torna a literatura um produto da arte (CÂNDIDO, 2006).

(CÂNDIDO, 2006; COSSON, 2021; MARTINS, 2006), da Educação (FREIRE, 2016; 2017) e da Linguística (HASAN, 1989; ROJO; BARBOSA, 2015).

Ressaltamos que esse trabalho se constituiu como uma pesquisa-ação no contexto do projeto de extensão financiado pelo *Campus* Avançado Lagoa da Confusão, do IFTO (Edital nº 41/2021/REI/IFTO). Ao todo, contamos com um público de 30 participantes, entre servidores, estudantes dos cursos técnicos e superiores e, também, egressos do IFTO e estudantes do Colégio Estadual Lagoa da Confusão, além de pessoas interessadas de outros setores pertencentes à comunidade. O *Clube de Leitura Arcádia* dispôs ainda de uma equipe técnica, composta por uma professora da área de linguagem e orientadora das atividades logísticas, dois bolsistas, um do nível médio e outro do superior, e duas servidoras da instituição, todos referenciados como autores deste estudo.

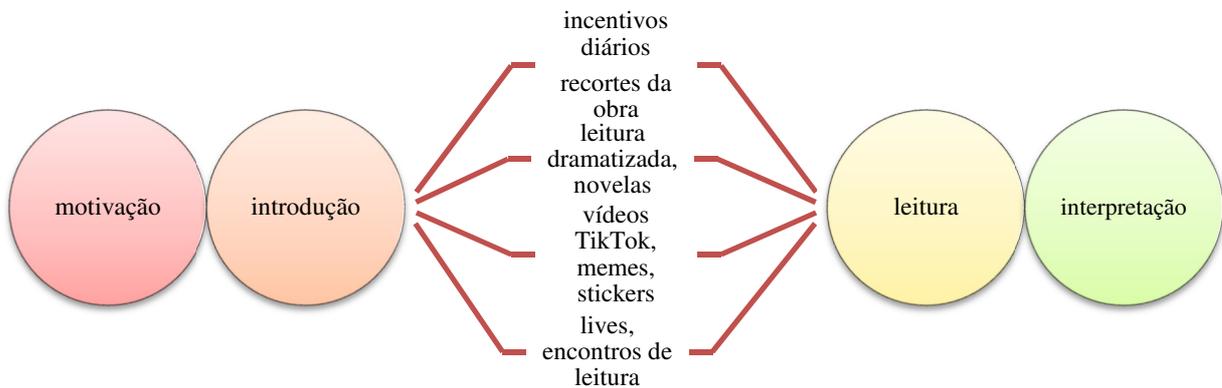
As atividades nesse coletivo de leitura ocorreram prioritariamente em forma de mensagem de texto, num grupo personalizado de WhatsApp. A adesão ao grupo acontecia mediante a divulgação de um *link*, que era divulgado em outros grupos de mensagem da localidade, incluindo os de alunos do IFTO e do Colégio Estadual Lagoa da Confusão, parceiro externo dessa ação, além da divulgação informal pelos próprios membros do *Clube*. As ações e os *links* também eram exibidos na página do Instagram e indexados junto aos perfis das instituições citadas.

No grupo *Clube de Leitura*, incentivávamos o envio de sugestões pelos participantes bem como a escolha democrática das obras; o título com maior número de votos era contemplado com a leitura, de modo que seus capítulos ou páginas eram escalonadas para um mês de duração, a partir de um cronograma de leitura diário. Inspirados na sequência básica do letramento literário de Cosson (2021), a *motivação e a introdução* se fundiam como *Incentivos de Leitura* (IL) diários e em formatos variados. A incursão no texto ocorria via PDF da obra em questão, que era disponibilizado no grupo, conforme o cronograma estabelecido.

Como ler é a ação mais autônoma do processo e nosso alvo enquanto comunidade, contemplamos estratégias motivadoras para engajar os participantes. A última etapa do processo era a *interpretação*, que ocorria no contexto de nossas interações. Nessas ocasiões, os participantes podiam interpretar a obra lida ao comentar a postagem de um IL ou mesmo do recorte do próprio texto da leitura semanal. Além disso, a fim de propor uma visão geral mais ampla da obra lida, ao final de cada mês foram realizados encontros coletivos de leitura pelo Google Meet, bem como *lives* pelo Instagram¹⁰. Nessa rede, publicamos trechos, incentivos, vídeos e *posts* falando sobre cada livro. Em média, alcançamos 30 visualizações por *post* nos últimos seis meses, obtendo 81 inscritos nos três meses que antecederam a conclusão do projeto. O Infográfico 1 ilustra esse percurso.

¹⁰ Link do Instagram do Clube de Leitura Arcádia: <https://www.instagram.com/arcadiaclubedeleitura>.

Infográfico 1: Etapas do desenvolvimento do letramento literário adaptadas ao *Clube de leitura Arcádia*



Fonte: adaptado de Cosson (2021)

Todos esses artefatos linguísticos retratados na Infográfico 1, operacionalizados nas interações sobre as obras lidas, constituíram nosso objeto de estudo e nos ajudaram a compreender os comportamentos leitores. Além disso, empregamos respostas de um questionário eletrônico para avaliar as contribuições do *Clube* no processo de desenvolvimento do hábito de leitura por parte dos membros dessa comunidade leitora. Na próxima seção, analisaremos como esses recursos fomentaram atividades de leitura produtivas.

Resultados e Discussões

Para a abordagem da leitura de um modo significativo no *Arcádia*, recorremos a estratégias simples de motivação e introdução dos livros selecionados, visando fomentar discussões interpretativas sobre as obras exploradas no contexto de nossa coletividade. No caso dos Incentivos de Leitura (IL), sua implementação serviu para desenvolver uma expectativa no leitor, preparando-o para o encontro com o texto. Levando-se em conta que o ato de ler em si é feito de forma autônoma pelos membros do *Clube de Leitura*, esses incentivos tanto fomentavam como acompanhavam a atividade leitora diária.

Dada essa necessidade, a proposta de incentivo de leitura consistiu em apontar destaques do capítulo ou trecho específico¹¹. Logo, para despertar o interesse do leitor, era válido parafrasear citações tocantes da obra, elaborar perguntas retóricas acerca das ações e dos posicionamentos defendidos pelos personagens e estabelecer correlações entre os contextos reais e ficcionais.

O Quadro 1 exemplifica alguns desses incentivos que se incorporaram em nossas conversas.¹²

¹¹ Essa estratégia foi tomada por empréstimo do universo televisivo, no qual os programas, telenovelas e filmes são divulgados por meio de chamadas ao longo da programação. Com foco nos destaques do referido produto midiático, a finalidade da TV é sempre atrair a atenção do público.

¹² Os participantes são referenciados pelas letras iniciais do nome e sobrenome, com exceção dos nomes compostos, representados pelas duas primeiras letras dos prenomes.

Quadro 1 – Exemplos de incentivos de leitura como modo de pergunta

14/05/2021 15:04 - KA: Leitura de hoje
 Vamos acompanhar os relatos ocorridos entre os dias 29 de Maio de 1958 a 6 de Junho de 1958. Peça a todos que leiam esses relatos sofridos de Carolina e tentem relacionar a leitura aos seguintes pontos;

- ✓ A crueldade da fome e os sacrifícios que se faz para vencê-la;
- ✓ A dignidade de Carolina diante da pobreza;
- ✓ Os escândalos da vizinhança que Carolina presencia. Por que esses comportamentos eram tantos e constantes na vizinhança dela?
- ✓ Como certas crendices se tornam armas para paralisar as pessoas? Como a vizinhança de Carolina era refém disso?

Fiz vídeos no TikTok¹³ que direcionam o olhar de vocês para essas questões. Tudo para incentivá-los a ir ao texto e fazer a ponte entre os vídeos e os relatos de Carolina. Boa leitura!

14/05/2021 15:05 - KA: <Arquivo de mídia oculto>
 14/05/2021 15:06 - KA: <Arquivo de mídia oculto>
 14/05/2021 15:07 - KA: <Arquivo de mídia oculto>
 14/05/2021 15:17 - IK: Ficou muito legal 🙌🙌: E engraçado kkkkkk
 14/05/2021 15:19 - KA: Deu para relacionar os textos aos vídeos?
 14/05/2021 15:20 - RO: Siiiiim
 14/05/2021 15:21 - RO: Ksksksk
 14/05/2021 15:21 - KA: ☐☐☐♀☐♀🙌🙌 que todos leiam os textos!
 14/05/2021 15:24 - AJ: ela e os barracos dela kkkkkkkkkk
 14/05/2021 15:28 - KA: Kkk
 14/05/2021 15:28 - KS: 😊😊😊. Armaria esse é grupo mais dinâmico que eu já vi. Quero ver essa galera não ler as obras

Fonte: Grupo de mensagens do *Arcádia* (2021) - ortografia mantida conforme o recorte original

O esforço do(a) incentivador(a) de leitura, nesse caso, revela a tentativa de aproximar o contexto social vivido por Carolina, personagem do livro “Quarto de despejo”, aos acontecimentos localmente situados na realidade de muitas periferias. O texto literário — como o do exemplo —, quando confrontado com contextos imediatos, ganha contornos atuais e tende a auxiliar o leitor a recuperar os sentidos de forma crítica. As perguntas empregadas no IL, apesar de remontarem aos exercícios desanimadores em situação escolar, aqui cumpriram a função de motivar, é claro, e ainda a de atualizar os fenômenos ficcionais, convidando o outro para perceber situações e dramas humanos típicos da própria localidade.

Observamos no exemplo uma alternância entre perguntas retóricas (Como certas crendices se tornam armas para paralisar as pessoas?), de compressão (Por que esses comportamentos eram tantos e constantes na vizinhança dela?) e até de confirmação (Deu para relacionar os textos aos vídeos?). De certa maneira, tais questionamentos podem conduzir o leitor aos diferentes intertextos constitutivos da obra, pois, como temos insistido, o texto é uma amálgama de repertórios socioculturais criativamente elaborados por um artista pelo uso que este faz da linguagem (CÂNDIDO, 2006; MARTINS, 2006; HASAN, 1989).

Além disso, o IL costumava se apropriar de outros artefatos artísticos e tecnológicos ao fomentar o engajamento junto ao texto. O(a) próprio(a) incentivador(a) destaca: “*Fiz vídeos no TikTok que direcionam o olhar de vocês para essas questões. Tudo para incentivá-los a ir ao texto e fazer a ponte entre os vídeos e os relatos de Carolina*”. Inspirados na direção metodológica de Martins (2006, p. 98-99), buscamos ainda diversificar os IL a partir de uma perspectiva intersemiótica. No caso dos vídeos do Tiktok, as dramatizações serviram para

¹³ O vídeo postado era uma dublagem da novela *Salve Jorge*, da escritora Glória Perez, e retratava conflitos entre moradores da favela do Complexo do Alemão; o intertexto evocado era idêntico ao que Carolina vivenciava na favela do Canindé, sendo acionado para criar uma aproximação maior entre texto e leitor.

motivar os participantes do clube a assumir a coprodução dos sentidos e a recuperar o *intertexto exoliterário* materializados no texto escrito e audiovisual. Destacamos no Infográfico 2 alguns desses artefatos e as funções de cada um deles no incentivo à leitura.

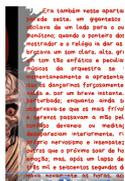
Infográfico 2 – Recursos multissemióticos empregados como estratégias de incentivo à leitura



stickers: ativam a imaginação do leitor ao representar personagens ou frases inscritas na obra.



playlist musical: ajuda a construir o perfil dos personagens a partir da combinação de letra/melodia.



leitura dramatizada: direciona o entendimento do texto ao interpretar, em áudio e vídeo, as entonações e mudanças de turno de fala dos personagens.



memes: destacam frases marcantes da obra, incentivando os movimentos de coautoria entre texto e leitor.

Fonte: grupo de mensagem do *Arcádia* (2021)

Outros recursos empregados incluíram cenas de novela¹⁴ inspiradas no livro “Senhora”, *stickers* de personagens da obra “Holocausto brasileiro” e dos contos da coletânea “Histórias extraordinárias”, conforme as ilustrações indicadas nos livros. Outras referências partiram do próprio contexto da obra, como no caso de pinturas de Edward Hopper, que simbolizam a solidão e as dúvidas de identidade e autodescoberta evocadas pelo protagonista do livro “Aristóteles e Dante descobrem os segredos do Universo”.

Como o *Clube Arcádia* é composto, na sua grande maioria, por adolescentes, a correlação entre diferentes artes verbais pode ser uma alavanca para a compreensão leitora. Além disso, quando a obra alcança nossos anseios, inquietações, reivindicações e sonhos, o impacto emocional da leitura engendra memórias afetivas que influem em nossa consciência e em nossos comportamentos. No caso do exemplo do Quadro 2, as pinturas, a citação, a pergunta retórica “Você é do tipo que precisa de palavras ou finge não precisar?” e até o comentário do(a) incentivador(a) “Eu entendo perfeitamente o que ele quer dizer” se configuram como estratégias de mediação necessárias para motivar o prazer pela leitura.

¹⁴ A novela *Essas Mulheres*, produzida pela Record TV, em 2005, reuniu três obras de José de Alencar: “Senhora”, “Lucíola” e “Diva”. A escolha do livro foi feita pelos próprios membros da nossa comunidade, e a novela compensou o rebuscamento da linguagem e, conseqüentemente, auxiliou a leitura e a compreensão da obra.

Quadro 2 – Exemplos da relação intersemiótica durante o processo de leitura

24/06/2021 19:41 - KA: Conheça outras pinturas de Edward Hopper e tente imaginar por que que elas "traduzem" um pouco o sentimento dos protagonistas até aqui.

24/06/2021 19:42 - KA:

24/06/2021 19:46 - KA:

24/06/2021 19:49 - KA: "Diferente da minha mãe, ele respeitava meu mundo particular. Meu pai e eu éramos como a pintura de Edward Hopper (...) talvez meu pai não precisasse de palavras para sobreviver no mundo. Eu não era assim. Bom, eu era assim por fora; fingia não precisar de palavras. Só que não era assim por dentro. Compreendi algo sobre mim mesmo: por dentro, não parecia com meu pai em nada. Por dentro, parecia mais com Dante. O que me deixou bem assustado". Capítulo 19

24/06/2021 19:52 - KA: Você é do tipo que precisa de palavras ou finge não precisar? Eu entendo perfeitamente o que ele quer dizer ♀

Como é você por dentro e por fora seguindo essa reflexão aí de Ari? Boa leitura! Busque trazer a leitura para seu contexto particular ❤️❤️📖

Fonte: grupo de mensagens do Arcádia (2021) - ortografia mantida conforme o recorte original

Na verdade, essas estratégias foram bastante exploradas em nossas interações, sendo mais operacionalizadas pela coordenadora do *Clube*, até mesmo como forma de instrumentalizar os bolsistas e os demais membros do nosso coletivo de leitura. Com o passar do tempo, era esperado que tais mecanismos de motivação, introdução, leitura e interpretação (COSSON, 2021) fossem mais acionados pelos participantes e bolsistas, entretanto, a falta de tempo, a insegurança e a timidez deixaram transparecer justificativas e resistências.

Nessa perspectiva, uma das dificuldades observadas em nossas interações é o que Signorini (2004, p. 97) chama de afasia linguística, “condição daqueles que têm o que dizer, mas não têm como, daqueles que têm o pensamento, a experiência”. Isso ficou evidente para nós depois que um participante comentou que “se sentia burro” ao ver nossas conversas sobre leitura praticadas no *Clube*. Reconhecemos que tal posicionamento afetou muitos daqueles que aderiram à nossa comunidade. Nessa condição de afásico, um participante “se cala, fica mudo, faz qualquer coisa para não expor a si e a sua língua, isto é, seus modos de dizer, mas também de raciocinar, de agir, de avaliar” (SIGNORINI, 2004, p. 97).

Pensando nisso, investigamos junto aos membros da nossa comunidade leitora qual era a maior dificuldade em interagir nas conversas sobre os livros no grupo do *Clube Arcádia*. As respostas do questionário *on-line* confirmaram que a timidez (37%), o medo de falar/escrever errado (25%) e o tempo (25%) para a incursão no texto foram os principais empecilhos do engajamento dos leitores no *Clube Arcádia*. Outros 13% dos participantes responderam não ter tido dificuldades de interagir.

Inicialmente, pensávamos que as temáticas estivessem inibindo a participação ativa dos membros, por isso, solicitávamos a todos sugestões de livros. Também indicávamos outras obras, nos valendo da transversalidade de conteúdos temáticos disponíveis na realidade social dos leitores. A pertinência dessa metodologia trouxe ao debate coletivo temas espinhosos, mas necessários para a consolidação do que Freire (2016) chama de conscientização crítica.

A partir da interlocução com outros textos, literários ou não, de autoria comum ou distinta da obra lida, e até com outras manifestações artísticas, potencialmente conhecidas dos leitores, tratamos de racismo, de diversidade, de drogas ilícitas, de corrupção, de sentimentos universais, de relações familiares, de autoestima e muitos outros temas que emergiam no calor das interações. Se levarmos em conta que nossas ações ocorreram no contexto pandêmico, em meio ao isolamento social, essa experiência pode ter sido um deleite para aqueles que dela tiraram proveito. O Quadro 3 elenca as obras contempladas no interstício dessa extensão.

Quadro 3 – Livros e temáticas contemplados no *Clube de Leitura Arcádia* 2021-2022

Livro	Autor	Temática	Mês
1. O Filho de mil homens	Valter Hugo Mãe	Relações familiares ao lidar com o preconceito	Abril
2. O quarto de despejo: diário de uma favelada	Carolina Maria de Jesus	Dificuldades vivenciadas por moradores das favelas	Maiο
3. Aristóteles e Dante descobrem os segredos do universo”	Benjamin Alire Sáenz	Diversidade nas relações amorosas	Junho
4. Toda poesia	Paulo Leminski	Impressões de vida e outras reflexões	Julho
5. 1984 6. A revolução dos bichos (versões em HQ)	George Orwell	Os artefatos políticos de governo ditatoriais e as relações de poder instauradas	Agosto
7. Senhora (versão original e em HQ)	José de Alencar	Vingança e empoderamento feminino	Setembro
8. Histórias extraordinárias	Edgar Allan Poe	Visões psicológicas e macabras sobre a morte	Outubro
9. A Sutil arte de ligar o foda-se	Mark Manson	Superação dos desafios da vida	Outubro
10. Holocausto brasileiro	Daniela Arbex	Tentativas de ocultamento da deficiência intelectual em manicômios do Brasil	Novembro
11. Agilidade emocional	Susan David	Modos de lidar com sentimentos e emoções em interações sociais	Dezembro
12. Warcross	Marie Lu	Experiências vividas no entremeio entre o real e o virtual	Janeiro Fevereiro
13. O diário de Anne Frank (versão em HQ)	Anne Frank	Conflitos individuais e coletivos em contexto da Segunda Guerra Mundial	Março

Fonte: Grupo de mensagens do *Arcádia* (2021)

As obras escolhidas democraticamente pelos membros do *Clube* integraram diferentes estilos de leitura, buscando, inclusive, atender à diversidade de leitores de nossa comunidade. Naturalmente, os literários foram a maioria dos títulos (10 ao todo) e, ao que parece, os que geraram maior engajamento no grupo. Entretanto, destaco que as obras “A sutil arte de ligar o foda-se”, “Holocausto brasileiro”, “Agilidade emocional”¹⁵, apesar de não se enquadrarem no

¹⁵ A inclusão desses livros foi contemplada, inclusive, para variar o cardápio de leitura e, principalmente, para animar os membros do *Clube*, fragilizados pelo estresse e pela apatia decorrentes do isolamento social da pandemia do coronavírus. Dois deles foram indicações de membros do *Clube* e o outro foi indicação da coordenadora.

rótulo de literários, não ficaram atrás na oferta de emoção e subjetividade, algo que, ao longo de nossas interações, o público do *Clube* prontamente captou.

Outras temáticas emergiram a partir da necessidade de se exercer uma consciência crítica para os fatos em evidência àquela altura (FREIRE, 2016). Foi o caso da escolha dos livros “1984”¹⁶ e “A revolução dos bichos”¹⁷, por exemplo, que nos auxiliaram a traçar um paralelo entre o contexto político caótico da Inglaterra de George Orwell com o nosso. Visto que o pano de fundo em comum desses livros retrata o modo de atuação daqueles que estão em posição de poder, os membros do clube prontamente associaram o comportamento dos personagens com a realidade político-social brasileira vigente na época da leitura das referidas obras.

Dessa maneira, tanto no plano ficcional de Orwell (intertextualidade homoautorial) quanto na relação com a história e a geopolítica (intertextualidade exoliterária e interdisciplinaridade) do cenário brasileiro (MARTINS, 2006, p. 99), o exame coletivo de tais narrativas permitiu aos leitores reconhecer certas estratégias adotadas por governos antidemocráticos. Na comparação entre ficção e realidade, o desrespeito às instituições públicas, a propagação de *fake news*, o falso conservadorismo, os discursos de ódio e o negacionismo científico defendido por líderes políticos do alto escalão da política nacional foram explicitamente associados a grupos extremistas atuantes em 2021. Tais marcas só confirmaram que “nenhum autor vive sozinho com a língua; ele é rodeado por realidades dadas como garantidas da sua própria comunidade”¹⁸ (HASAN, 1989, p. 102). O recorte do Quadro 4 exhibe parte de uma interação sobre a obra “1984”.

Quadro 4 – Paralelo entre ficção e realidade durante a interpretação da obra

24/07/2021 18:51 - RV: Acho engraçado que apesar de isso parecer um absurdo é o que mais acontece hoje em dia
24/07/2021 18:52 - RV: Sim
24/07/2021 18:52 - DD: Vdd
24/07/2021 18:52 - RV: <u>Apps que usam seus dados e informações para otimizar coisas pra vc mas não passa de uma pura espionagem. Pegam todos os seus dados e alguns até abrem os microfones de seus telefones pra poder ouvir suas conversas. Todo mundo tem uma teletela pessoal hoje em dia. Apps que usam seus dados e informações para otimizar coisas pra vc mas não passa de uma pura espionagem</u>
24/07/2021 18:52 - RV: <u>Pegam todos os seus dados e alguns até abrem os microfones de seus telefones pra poder ouvir suas conversas</u>
24/07/2021 18:53 - RO: Todo mundo e controlado pelo governo? Mais será que isso tá fazendo muito bem? Acho que se não tivesse dinheiro o mundo seria muito melhor assim nao teria muitos sofrimento.
24/07/2021 18:55- RO: Ele consegue olhar vc [pela câmera do celular 😊 Viver sentindo que tudo que vc tá fazendo tá sendo olhando
24/07/2021 18:55 - KA: Olha a que ponto o Partido chegava né? Ele rejeitava provas materiais dos fatos. O que isso lembra a vocês atualmente? Por que vcs acham que governos autoritários subvertem ou desqualificam a ciência ? ?
24/07/2021 18:58 - RV: <u>Por causa de fatos. Contra fatos é impossível invencionismos</u>

¹⁶ “1984” narra a história de Winston Smith, um servidor público de um país (Inglaterra) governado por uma comunidade secreta totalitária e opressora, e que vigiava todos os passos da população por meio de teletelas. Winston trabalhava no Ministério da Verdade, falsificando dados históricos para atender às necessidades do governo. Revoltado com a opressão governamental do país, Winston acaba unindo-se a uma jovem espiã na luta pela destruição dessa ditadura.

¹⁷ “A revolução dos bichos” é uma fábula representada por animais de uma granja, cujos personagens se juntaram para derrubar um opressor (o fazendeiro) em comum. Entretanto, com o passar do tempo, “o novo governo” abandona as causas democráticas, desencadeadoras da revolução, revelando-se ainda mais corrupto e ditatorial que o fazendeiro, dono da granja. De forma alegórica e crítica, essa situação retrata a realidade da população, que costuma ser ludibriada por supostas mudanças a cada transição de governo.

¹⁸ “no author lies alone with the language; she is surrounded by the taken-for-granted realities of her community”.

24/07/2021 18:59 - DD: Por interesse próprio, para manipular as pessoas por interesse próprio.
 24/07/2021 18:59 - KA: Isso seriam provas materiais: 2+2 são quatro e isso é fato. O que vai contra isso é uma desvalorização do saber, uma desqualificação.
 24/07/2021 18:59 - KA: Exatamente. E os fatos vão contra os interesses, em algumas situações.
 24/07/2021 19:01 - KA: Veja quantos fatos científicos foram/ são desqualificados:
 ✓ Os números de mortos por complicações de Covid
 ✓ Os dados estatísticos de queimadas e devastação ambiental do INEP. Acusaram até o Leonardo diCaprio, defensor da Amazônia ♀ □ ♀ .
 24/07/2021 19:01 - DD: Para manipular as pessoas a fazerem o q eles querem, tudo por interesse próprio

Fonte: grupo de mensagens do *Arcádia* (2021) – ortografia mantida conforme o recorte original

O que surge nas linhas e entrelinhas dessas interações aponta para o exercício de interpretação e recuperação de sentidos, que se atualizam no confronto com o social e se conectam com fatos escancarados da nossa realidade. Os acontecimentos no âmbito ficcional do livro “1984” acionaram gatilhos que, prontamente, trouxeram o intertexto político brasileiro à memória dos leitores. Por essa razão, no recorte acima, são referenciadas atitudes marcantes da política nacional e que, por sinal, estavam em evidência durante a leitura da referida obra. A espionagem digital a serviço de interesses partidários e comerciais (Todo mundo tem uma teletela pessoal hoje) e o negacionismo científico¹⁹ (Veja quantos fatos científicos foram/são desqualificados/Os números de mortos por complicações de Covid) foram alguns sentidos recuperados durante a atividade de leitura.

Dito isso, acreditamos que as dinâmicas adotadas no *Clube Arcádia* foram significativas para fomentar práticas leitoras, instaurando a desestabilização de representações míticas atribuídas à leitura/literatura, isto é, algo difícil, entediante, arcaico e envolto em crise (MARTINS, 2006; MORAIS; SILVA, 2017). Prova disso é que 50% dos participantes revelaram no questionário que não tinham hábito de ler antes da entrada no *Clube*. Os depoimentos do Quadro 5 apontam o que eles aprenderam com essas práticas virtuais de leitura.

Quadro 5 – Contribuições do Clube de Leitura *Arcádia* na visão dos participantes

Hábito de Leitura	Vocabulário/ conhecimento de mundo	Modos de ler/ interpretar
✓ “Aprendi que ler pode se tornar divertido a partir do momento em que você se identifica com o assunto e adquire o hábito da leitura”	✓ “Ver a vida de outra forma, problemas todo mundo tem, o importante é saber lidar com eles”	✓ “[Aprendi] as várias formas de perceber uma mesma história; incrível ver as visões diferentes”
✓ “Construir um compromisso com um grupo pode me fazer chegar mais longe (constância)”	✓ “Aprendi muita palavra desconhecida”	✓ “Muitas maneiras de ler e interpretar o livro”

Fonte: Questionário respondido pelos membros do *Clube Arcádia* (2021)

Esses enunciados permitem reconhecer que as interações propostas no *Clube Arcádia* buscaram aproximar texto e leitor de um modo mais amigável, mediando uma prática de leitura em colaboração com o outro. Nesse processo, a simbiose entre forma e conteúdo foi um exercício indissociável para a apreciação literária. Esperamos ter esclarecido que o entendimento de toda obra só alcança impacto emocional sobre o leitor quando o social deixa de ser visto apenas como expressão de uma certa época ou de uma sociedade determinada (...), “mas como fator da própria construção artística, estudado no nível explicativo e não ilustrativo” (CÂNDIDO, 2006, p. 12). É justamente isso que favorece a recuperação dos intertextos e dos

¹⁹ Ver reportagem da revista Isto é, de 18.6.2021. Fonte: <https://istoe.com.br/matanca-programada/>

atos de significação desencadeadores das práticas de letramento e por extensão, da conscientização crítica.

Considerações Finais

A proposta de criação de uma comunidade de leitura foi bastante pertinente, ainda mais pelo fato de aproximar leitores avançados e iniciantes num exercício colaborativo; ao rastrear as situações colaborativas mais enriquecedoras e ao acionar os intertextos recuperados pelos participantes nas interações, apresentamos modos de ler e interpretar, e ainda fomentamos o hábito pela leitura. Os esforços empreendidos nessa atividade extensionista mostraram-se relevantes, uma vez que permitiu o engajamento colaborativo entre os participantes e o debate crítico acerca dos personagens e das narrativas consideradas no *Clube de Leitura*.

Notadamente, muitos membros do *Clube* desenvolveram uma rotina leitora, mesmo que estes, na maioria das vezes, tenham se mantido mudos, com receio de comentar e partilhar suas próprias impressões das obras. A afasia linguística, imbuída na crença da fala adequada, é uma questão que procuramos enfrentar ao longo da implementação desse projeto, sendo, inclusive, explicitamente abordada nas oportunidades de interação crítico-reflexiva. Entretanto, assim como o próprio letramento literário, as raízes desse desafio, que são/foram constantemente internalizadas por meio de pedagogias equivocadas, requerem um deslocamento de procedimentos metodológicos e práticas. Projetos de extensão como esse tendem a oferecer oportunidades relevantes de intervenção, permitindo que os participantes aprendam com as experiências dos outros e percebam as próprias fragilidades e potencialidades.

Práticas colaborativas de aprendizagem desse tipo precisam ser cada vez mais valorizadas e, de preferência, implementadas como parte das aulas. Constantemente somos convocados a narrar nossos projetos de trabalho, pesquisas acadêmicas/escolares e, por insegurança e falta de prática, nos sentimos incapazes. É o caso da elaboração de um texto acadêmico como este, no qual a “experiência” contada envolve certa habilidade narrativa. Ainda que num registro diferente do universo ficcional da literatura, escrevemos a partir da escolha de uma temática, de teorias mobilizadas, de percursos de escrita, de dados analisados, ou seja, atos semióticos relacionados com o universo da narração.

Nesta pesquisa, por exemplo, os bolsistas tiveram orientação durante a leitura de alguns textos acadêmicos citados no artigo, um esforço atrelado à promoção da abordagem da educação científica junto aos aprendizes (cf. SILVA, 2020). Isso mostra que o ambiente prático da extensão, de modo algum, pode ser desvinculado da teoria. As resistências e debandadas de escrita em nosso contexto, apesar de todos os esforços, só revelaram a emergência dessas ações, que se coadunam também com a urgência de formação do leitor. Sob hipótese alguma, em instituições que produzem conhecimento sobre ciência e tecnologia, a leitura/literatura pode ser deslegitimada, afinal, tais ações fornecem a base para muitas de nossas atividades reflexivas na/pela linguagem, impulsionando nossa confiança para a tomada de posição e uso da palavra.

Referências

CÂNDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COSSON, R. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, P. **Conscientização**. Trad. de Tiago José Reis Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

HASAN, R. **Linguistics, language, and verbal art**. 2 ed. Hong Kong: Oxford University Press, 1989. p. 90-106.

MARTINS, I. A leitura no Ensino Médio: quais os desafios do professor? *In*: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação de professor**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.

MOITA LOPES, L. P. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. *In*: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.13-42.

MORAIS, M. R; SILVA, W. R. Afinal, existe crise de leitura literária? **REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 1-26, set. 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/6040> . Acesso em: 22 mar. 2022.

PEREIRA, D. R; DORNELLES, C. Conscientização crítica pelo letramento literário no ensino médio. *In*: SILVA, W. **Contribuições sociais da Linguística Aplicada: uma homenagem a Inês Signorini**. Campinas: Pontes, 2021. p. 185-228.

ROJO, R.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 115-145.

SIGNORINI, I. Invertendo a lógica do projeto escolar de esclarecer o ignorante em matéria de língua. **Scripta**, [s. l.], v. 8, n. 14, p. 90-99, mar. 2004. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12545>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SILVA, W. R. Educação científica como estratégia pedagógica e investigativa de resistência. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, n. 3, p. 2278-2308, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/N43FsTqYkyBZTvnj6nS5Mdf/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) pelo suporte financeiro ao projeto de extensão *Clube de Leitura Arcádia*.